

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	\$01
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionæes

Democraticos... talassas

Embora mais ou menos previsto tem causado alguma admiração o facto que de ha dias se vem dando nos vizinhos concelhos de Ancião e Alvaizere, onde os que se diziam democraticos teem debandado em grande numero para os arraiaes monarchicos na boa disposição de entrar em lucta com os seus recentes correligionarios, nas proximas eleições de deputados e senadores.

Era d'esperar! Na ancia de arranjar partidarios os senhores democraticos lançaram mão de quantos talassas e *arranjistas* havia no paiz sem se importarem de averiguarem das suas qualidades e do seu credo politico, uma vez que trouxessem votos com que elles pudessem supplantar quaesquer adversarios, mesmo aquelles que muito trabalharam pelo novo regimen e que, apesar de tudo, continuam a sacrificar-lhe os seus melhores esforços trabalhando afanosamente para a sua consolidação.

No nosso concelho succedeu o mesmo. Os que hoje se dizem democraticos são precisamente aquelles que nas ultimas eleições da monarchia formavam o bloco franco-predial, de ominosa memoria, e os mesmos até que levaram o seu rancorismo pela Republica ao extremo que todo o Figueiró conhece de collocarem annuncios nos seus estabelecimentos prevenindo os mostruarios commerciaes de que nada compravam a viajantes republicanos! Se estes, como os de Ancião e Alvaizere, ainda não passaram com armas e bagagens para os antigos arraiaes da monarchia, não é porque a sua fê republica-

na seja mais sincera do que a d'aquelles nem é tão pouco por que sintam escrupulos alguns em voltar novamente o *forro da casa*. O caso é bem outro e a nosso vêr completamente extranho á sua vontade.

Inteiramente desorientados em todos os seus actos e d'uma importancia politica que só o *calor do poder* tem acalentado, são os proprios monarchicos que hoje os repudiam como inconvenientes e incommodos.

E poderá esta gente amar a Republica e collocar-se decididamente ao seu lado na hora do perigo?

Evidentemente que não, e mal do regimen se não tivesse, como tem, a defendel-o o inquebrantavel patriotismo d'aquelles que, como nós, acima de tudo e primeiro que tudo collocamos esta Republica que muito amamos, e na qual depositamos as nossas melhores esperanças da redempção e progresso da nossa querida Patria.

Absolutamente convencidos de que só a Republica pôde salvar-nos d'este abismo profundo para onde nos vinham arrastando vertiginosamente, na Republica voluntariamente nos integrámos e á Republica daremos todo o esforço da nossa intelligencia, toda a fé da nossa crença e todo o amor da nossa alma.

Acima de tudo a Patria e deuto da Patria a Republica.

Tal é o nosso lemma.

Tal é a patriótica bandeira de este glorioso Partido Evolucionista a que pertencemos e que continua a ser a melhor esperança de todos os portuguezes honestos.

Conferencia de barriga

A lamparina democratica cá da terra annunciou para domingo passado uma conferencia politica na sede do seu centro.

A' hora marcada lá estava o Nadafaz e o Lincagado de farpella domingueira e em ares de oradores á espera dos ouvintes, mas estes que já estão fartos de cantigas e de as pagarem por varias fórmãs, fizeram parede e não appareceu lá nem o primeiro.

Os homens esperaram, esperaram e tornaram a esperar até que enfatiados de tanta espera e

com a barriga a dar horas, resolveram botar sortes a vêr qual dos dois tinha que pagar o jantar.

Foi o Nadafaz o encoimado papando-lhe o Lincagado quanto o pobre diabo tinha em casa e sahindo de lá com tamanha bebedeira que teve de ser levado em varaes para chegar a casa.

Já deitado na cama e quasi sem dar cõr de si ainda o diabo do Lincagado clamava com voz avinhada: «Isto é que foi uma conferencia ô Nadafaz.»

Quer tu queiras quer não, domingo tem que haver outra.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Junta de parochia de Arega

Já foi substituida por uma comissão administrativa esta junta de parochia, que se tinha insubordinado contra as leis do actual governo.

A estas horas já os aconselhados e o tal conselheiro do diabo, não de ter reconhecido que não se brinca impunemente com o poder central quando elle, por demais, está procedendo com a maior prudencia e no louvavel proposito de restabelecer a normalidade dos serviços publicos, a tranquillidade e a paz na familia portugueza.

A Relação de Lisboa e o Governo

O Venerando Tribunal da Relação de Lisboa tem já julgado bastantes recursos eleitoraes reconhecendo e respeitando como constitucionaes, os decretos e leis do actual governo.

Só um ou outro juiz democratico tem assignado vencido sem comtudo taes votos influirem na decisão dos respectivos recursos.

Caixas postaes

Subiu já aos poderes superiores a representação da digna Camara, instando pelo prompto restabelecimento das caixas postaes do Carapinhal, Lavandeira e Chimpelles, do nosso concelho, que são de toda a utilidade publica, devendo em breve ser restabelecidas.

Inspector escolar de Coimbra

Segundo annunciaram os jornaes da capital foi já ordenada pelo governo uma syndicancia aos actos do inspector da 2.ª circumscripção escolar, com sede em Coimbra.

Ao que nos consta a Camara Municipal do nosso concelho tem tambem que dizer da sua justiça sobre tal assumpto tendo já perguntado a quem e para onde se deve dirigir.

o Ferrador

Este pobre desordeiro da Abruñeira lá apanhou na festa de Via-a-Vai mais uma fricção de costellas que o ia deixando quasi sem concerto.

Já aconselhámos este «valen-

tasso» a que se deixasse de desordens e se desse ao trabalho, mas a cabeça não tem juizo e o pobre corpo é que lhe vae sofrendo as consequencias.

Emfim, como elle não é de ferro o homem tantas ha de ir comendo que sempre chegará a ganhar juizo.

Lei do trabalho

Afinal de contas parece que será letra morta para o nosso concelho a lei do trabalho, publicada no «Diario do Governo» de 22 de janeiro do anno corrente, e cujo regulamento devia estar approvedo e posto em execução até ao dia 22 do presente mez.

A Camara tem que ouvir os interessados na confecção d'esse regulamento e tendo publicado editaes para que esses interessados elegessem os seus delegados até ao fim do mez passado, e d'essa eleição lhe dessem conhecimento, até hoje ainda tal eleição se não fez, não tendo assim a Camara a quem ouvir.

Lá que os patrões o fizessem bem se concebe, mas que os respectivos empregados lhe seguissem o exemplo pondo a Camara na situação de não poder organizar um regulamento de que tantos beneficios lhe advinham, é que muito nos admira, não podendo atinar com a causa de semelhante incuria.

Jantar d'amigos

O nosso presado amigo e sr. João Antonio, importante proprietario do Casal d'Alge, do nosso concelho, offereceu na passada segunda-feira, 3 do corrente mez, um lauto jantar a varios amigos seus, que foram passar esse dia na sua amavel companhia e entre os quaes sabemos que se encontravam os srs. Abilio Jorge, de Aguda; Manuel Marques, Firmino Teixeira de Lemos e Antonio Carvalho da Silva, d'Arega; Joaquim Lacerda Junior, Augusto Lacerda, João Rodrigues Portella, Joaquim Granada e João Coelho Henriques David, de Figueiró dos Vinhos. Vinham todos extremamente penhorados com a bizarra hospitalidade d'aquelle nosso amigo.

Boatos de crise

São destituídos de fundamento os boatos de crise ministerial que alguns jornaes, adversos ao governo, tem noticiado e que os seus adeptos veem propalando por esse paiz além.

O governo tem de conservar-

se no poder para realizar todo o seu programma que é amplo, devendo apenas serem exonerados de seus cargos os governadores civis de Evora, Coimbra e Villa Real.

A' hora a que escrevemos consta-nos que já está lavrado o decreto que exonera o primeiro d'elles.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos impede-nos de publicar bastante original já composto, entre o qual a correspondencia da Castanheira de Pera, que irá no proximo numero.

Que nos desculpe o nosso estimado correspondente.

Carreira d'automoveis

Principia no dia 22 do corrente mez uma carreira d'automovel bi-semanal entre a Castanheira de Pera e a estação de Pombal, saindo da Castanheira de Pera ás 14 horas de todas as quartas-feiras e sabbados e de Pombal para a Castanheira ás quintas e domingos, depois da chegada dos comboios da madrugada.

Os emprezarios da carreira srs. Carreira & David, d'esta villa, dão mais esclarecimentos a quem lh'os solicitar.

Ponte das Bairradas

Foram arrematadas no dia 5 do corrente, na administração d'este concelho, mais duas empreitadas na ponte das Bairradas, sobre o rio Zezere e na estrada que vae d'esta villa para Sernache.

E' digno de todo o louvor o illustre director d'Obras Publicas do nosso districto pelo incremento que tem dado á obra tão importante e de tamanho interesse publico, que vae ligar o nosso districto com o de Castello Branco trazendo para a nossa terra todo o movimento de passageiros e transportes que da Beira Baixa se destinem ao norte do paiz.

Castanheira de Pera, 6.

ESCLARECENDO

N'um artigo intitulado «Iluminação electrica» e publicado em *O Ribeira de Pera*, de 20 de março, vinham algumas inexactidões de mistura com insinuações varias, que em parte me visam.

E' certo que não consenti na mudança do contador, que um enviado do sr. dr. Diniz pretendia fazer, mas porque o assentamento do que estava me tinha custado sete mil e tal e porque o encarregado da substituição nada sabe do officio e elle proprio me disse «o sr. doutor mandou-me trocar o cohtador, mas da maneira como este está assente não o posso trocar», a insinuação de que eu não consenti na troca para me utilizar de energia que o contador não contava, devolve-

lh'a intacta. Accusa-me de chamar pessoal estranho á empreza para os reparos necessarios ao bom funcionamento da corrente. Pois que duvida, se a empreza não tem pessoal competente?

Um seu empregado, a quem em fevereiro se pediu que arranjasse uns fuziveis, de tal fórma os arranjou que os estragou todos estando a fabrica sem luz alguns 10 ou 15 dias.

Quiz s. ex.^a que lhe garantisse um consumo de cinco escudos mensaes, o que não era razoavel, porque infelizmente a crise que atravessamos é enorme e na maior parte do tempo não ha trabalho para de dia e muito menos para de noite, pelo que as fabricas não serôam e portanto não á consumo de energia electrica. Entendeu então que devia resolver a questão d'uma maneira muito simples, e elle o diz «cortar a corrente» e foi o que fez. E' simples mas não é séria.

Faltou ao contracto, e infringiu o § unico do artigo 166.º da Organização dos Correios e Telegraphos, Telephones e fiscalisação das industrias electricas, que diz: «Salvo este caso e o de dividas, devidamente comprovadas, o concessionario, proprietario ou explorador de uma rêde de distribuição publica não poderá, sem pretexto algum, dentro dos limites da sua concessão, recusar o fornecimento de energia a qualquer consumidor nem aumentar o preço de venda da mesma.»

Manuel Alves Bebiano.

Jornal dos Jornaes

Da Mala da Europa:

Roubado...

Um pobre homem de nome Caetano Teixeira de Carvalho, ha pouco regressado do Brazil, com algum dinheiro, travou relações com umas creaturas de vida facil que o induziram a montar uma casa de hospedes.

Com essa e outras habilidades foram ludibriando o Caetano, que só deu pela *honestidade* de taes pessoas quando lhe faltou um anel de brilhantes de grande valor.

Queixou-se á policia, que está tratando de liquidar o caso.

Projectos allemães...

Noticias da origem hollandeza affirmam que os allemães insistem no seu projecto de um grande *raid* aereo sobre a Inglaterra.

Os jornaes inglezes não negam que reina febril actividade em todas as estações aeronauticas installadas na Belgica. Tres d'entre ellas receberam já enorme quantidade de bombas incendiarias destinadas a prover os *zepelins*.

Constroem-se, no maior segredo, novos resguardos aeronaves. Os allemães esforçam-se por dissimular a natureza d'essas cons-

truções por diversos meios. Assim, um novo armazem, situado perto de Bruxellas, mede quatro vezes as dimensões necessarias e foi guarnecido de falsas chaminés, para que os aviadores aliados o tomem, por uma fabrica. Outro armazem de apetrechos aereos, construido nas visinhanças de Gand, foi dissimulado com ramos de arvores.

Finalmente, os allemães teem disposto de algumas officinas da Belgica, onde fabricam grandes quantidades de gaz para a frota dos *zepelins*.

Mesmo que tudo isto não seja mais que um *bluff*, é bem sabido que os efeitos militares dos bombardeamentos aereos são relativamente insignificantes.

O Primeiro de Maio

O dia da confraternisação operaria em Lisboa passou este anno quasi despercebido.

O partido socialista organisou uma romaria aos tumulos dos seus propagandistas, havendo os costumados discursos, e ficando as sepulturas de José Fontana e de Azedo Gneco, cobertas de flôres.

Em diversas associações operarias realizaram-se sessões de propaganda e reuniões de caracter recreativo.

Nas provincias as commemoções foram analogas.

Divida fluctuante

A folha official publicou a nota do estado da divida fluctuante desde 30 de junho de 1910 até 30 de junho 1914.

N'este dia essa divida era na importancia de 102.750:412\$740 reis, mais 14.004:072\$300 que no mez anterior é mais 20:620 contos de reis (numeros redondos) que em 30 de junho de 1910.

A nossa Carteira

Luiz da Silva

De regresso da Africa, Congo, aonde estava ha annos, encontra-se já em Aldeia da Cruz o nosso presado amigo sr. Luiz da Silva.

Joaquim Rodrigues

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta villa aonde passou de regresso de S. Paulo, o nosso amigo e assignante sr. Joaquim Rodrigues, que se fazia acompanhar de sua esposa e filhinhos.

*

Encontra-se no Funtão Funtão o nosso presado amigo sr. José Simões Seguro, importante negociante em Felgar.

* * *

Durante a semana vimos n'esta villa os srs.:

Julio H. Farinha, Eduardo Sequeira de Carvalho, dr. Albano

H. d'Almeida e Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Manuel Antonio, de Villas de Pedro.

Francisco Simões Agria e Manuel Henriques Bandeira, do Casal de Campello.

Abilio Jorge, de Aguda.

José Saraiva, do Cercal.

Antonio H. Coelho David e Manoel Dias de Carvalho, das Varzeas.

Eduardo Dias de Carvalho, de Villa Facaia.

Manuel Joaquim Pereira, da Castanheira de Pera.

José Simões, de Almofala de Cima.

VITICULTURA

Mildio e caldas

E' grave a hora presente para a viticultura, pois se encontra entre as duas pontas de um terrivel dilema: ou permittir a franca invasão dos seus vinhedos pelas doenças criptogâmicas e perder por isso toda a colheita, ou pagar por alto preço—quasi prohibitivo—o sulfato de cobre, que constitue o mais valioso especifico contra essas doenças.

E bem provavel é, infelizmente, que os ataques este anno venham a ser intensos, pois que é grande a humidade atmospherica e a que se armazena no terreno, a qual, quando sobrevier o tempo quente, evaporará em quantidade mais que sufficiente para, de par com a alta temperatura do ar, constituir o optimo das condições de desenvolvimento do mildio e oídio.

Portanto, é indispensavel que o viticultor esteja apercebido contra o inimigo e faça o tratamento preventivo o mais cedo possivel e com o maximo de perfeição. Sim, porque embora seja duro pagar por elevadissimo preço o sulfato de cobre, é incontestavel a vantagem economica que resultará dos tratamentos *opportunos e perfeitos*, principalmente.

Ha grandes e justas preocupações, como o provam as já multiplas consultas que tem sido feitas, e procura-se o maximo de economia, sobretudo, e só, porque o sulfato está pela hora da morte!

Ha bens que veem por mal. E estou em crêr que no mal—elevado preço do sulfato de cobre—vae originar-se uma mais perfeita conducta, por parte do viticultor, na feitura das caldas e sua applicação, em tempo e modo.

Creio por exemplo: 1.º que em vez de 2 e 3 kilogrammas que costumava dissolver em 100 litros de agua, vae reduzir essa quantidade a 1 ou 1,5 kilogrammas, visto como, na generalidade dos casos, mais não é necessario; 2.º que vae applicar leite de cal á solução de sulfato, feito, não com determinado e sempre o mesmo peso de cal, mas sim com a quantidade necessaria e sufficiente para neutralisar a acidez d'esse mesmo sulfato, e vae, por isso, 3.º fazer uso do papel azul tornesol que, repetidas vezes mergulhado na calda, durante a sua confecção, nos indica, pela passagem da sua cor azul a encarnado, que a calda está ligeiramente alcalina e que por consequência de mais cal não necessita a calda; mas, 4.º como a calda levemente acida é mais vantajosa do que a alcalina, o lavrador junta á calda que acaba de fazer uns 200 grammas de sulfato dissolyido em agua pura e tem assim uma calda das melhores.

D. A. Tavares da Silva

Engenheiro-agrônomo

(Da «Gazeta das Aldeias»)

(Continua)

VEM A GRANDE GUERRA

IMPEDIU QUE

O NOVO MUNDO

deixásse de receber do estrangeiro o maior sortido de fazendas para verão que Figueiró tem possuído

A variedade de tecidos é assombrosa e sem rival os chics padrões da moda.

As fazendas da época são este anno um modelo de finos gostos e rara simplicidade que estamos certos darão echo na esphera elegante.

Em pequenos meios tem curta duração as novidades pela natural vulgarisação a que estão sujeitas, mas na presente época impediremos admiravelmente esse inconveniente por ter vindo diminuta quantidade de cada fazenda.

Tambem conseguimos receber uma certa quantidade de finos pannos brancos estrangeiros, sem alteração de preços, que vendemos com percentagem relativa aos interesses do consumidor.

Todas as fazendas e mais artigos já existentes são vendidas sem a minima alteração, ainda que os preços actuaes já tenham uma espantosa differença para mais.

Aproveitae, respeitaveis clientes, a excepcional occasião, visitae **O NOVO MUNDO** e vereis que não exaggeramos.

FERREIRA & C.

Annuncio

(2.^a publicação)

N'ESTE Juizo, cartorio do 3.^o officio e no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Carvalho, solteiro, morador que foi no lugar das Varzeas, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando para assistirem, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario, ou n'elle se fazerem representar, sem prejuizo do seu andamento, os interessados Joaquim José de Carvalho e Abilio Dias, solteiros, maiores, auzentes em parte incerta na Africa.

Figueiró dos Vinhos, 13 de abril de 1915.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

Annuncio

(2.^a publicação)

N'ESTE Juizo, cartorio do 3.^o officio e no inventario orphanologico por obito de Maria Benedicta e marido José, moradores que foram no lugar do Funtão, freguezia da Castanheira de Pera, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando o interessa-

do Manuel Correia, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados- Unidos do Brazil, para assistir, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario, ou n'elle se fazer representar, sob pena de revelia, e sem prejuizo de seu andamento.

Figueiró dos Vinhos, 18 de março de 1915.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho



Maria Angelica de Bastos

José Augusto de Bastos sua esposa Margarida Figueiras Bastos, (auzentes), Abel Augusto de Bastos, Joanna Candida de Bastos, José Bernardes de Bastos, (auzente), Manuel Nunes de Bastos sua esposa Maria Amelia Nunes de Bastos e sua filha Maria do Socorro Nunes de Bastos, (auzentes), agradecem por este meio visto ser-lhes impossivel fazer-o pessoalmente, a todas as pessoas, bem como á dignissima Velha Philarmonica Figueiroense, que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, sua estremo-mãe, sogra e avó, Maria Angelica de Bastos.

A todos protestam o sincero agradecimento.

Annuncio

(1.^a publicação)

N'ESTE Juizo, cartorio do 3.^o officio, e no inventario orphanologico, a que se procede por obito de José Coelho, morador que foi no lugar do Mosteiro, freguezia de Pedrogam Grande, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo» citando os interessados José Fernandes e mulher Felismina Henriques dos Santos, auzentes em parte incerta, para assistirem, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario, ou n'elle se fazer representar, sem prejuizo do seu andamento.

Figueiró dos Vinhos, 26 de abril de 1915.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

Annuncio

(1.^a publicação)

POR este Juizo e cartorio do segundo officio da comarca de Figueiró dos Vinhos, escrivão Paiva Silvano, correm editos de 30 dias a contar da data da publicação do ultimo annuncio, citando Joaquim Henriques e mulher, auzentes em parte incerta e Manuel Rodrigues, casado, com Emilia Maria, auzentes em parte incerta, como interessa-

dos assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que pelo mesmo cartorio se procede, por obito de Bernardino Henriques, casado, que foi morador no lugar e freguezia do Coentral Grande, e de que é cabeça de casal José Henriques Ferreira, morador no dito lugar e freguezia do Coentral Grande. Pelo presente são e igualmente citados os credores e os legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario no praso dos editos, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 1 de maio de 1915.

O escrivão

Humberto Telles de Paiva Silvano

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

Annuncio

(2.^a publicação)

NO Juizo de Direito d'esta Comarca, cartorio do 3.^o officio e na execução que o Ministerio Publico move contra Manuel Dias, solteiro, da Figueira, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no «Diario do Governo», citando o referido executado Manuel Dias, actualmente auzente em parte incerta, para no praso de 10 dias, posteriores ao ultimo dos editos, pagar na thesoraria da camara municipal d'este concelho de Fi-

gueiró dos Vinhos, a quantia de quinze centavos e nove decimos (\$15,9), de contribuição municipal directa em divida do anno de 1806, ou para no referido praso nomear á penhora bens sufficientes para o seu pagamento e custas até final, sob pena de devolução d'esse direito ao exequente.

Figueiró dos Vinhos, 24 de abril de 1915.

O escrivão

Elisio Nunes de Corvalho

Verifiquei :

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

BRUNO

Já tem á venda as sementes das seguintes hortaliças :

Algarvia, Lombarda, Repolho, Giganta, Coração de boi, Penca hespanhola, Aza de cantaro e Tronchuda portu-gueza.

Cada pacotinho 100
Cada 1/2 pacotinho 50

Pedidos ao Bruno

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas collecções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,

Victorino R. Ferreira

ADUBOS CHIMICOS

A casa Abecassis (Irmãos) & C.^a, de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica franceza Gobain, no intuito de facilitar aos revendedores d'esta regioa as suas compras, acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato enxofre, cimento etc, em Pedrogam Grande aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores d'esta regioa, DC e MR.

E' o unico representante de esta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADA

Dua dos Douradores

LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

RELOJOARIA E OURIYESARIA



DE

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, affiançados por 3 a 4 annos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baralssimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

ADOLPHO SEQUEIRA

Encarregase de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se respo n sabilisa



em polir todo e qualquer movel e marfim. Garante a perfeição do seu trabalho.

Rua da Agua

FIGUEIRO DOS VINHOS

CASA

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. N'esta redacção se diz

CLINICIA DENTARA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com inrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivô; dentes blindados a ouro; cordas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS